

* ANEXO I *

INFORMAÇÃO TRIMESTRAL INDIVIDUAL/CONSOLIDADA (Não Auditada)

(aplicável às entidades sujeitas à disciplina normativa contabilística do Plano Oficial de Contabilidade)

Empresa: COMPTA - EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INFORMÁTICA, SA

Sede: AV. JOSÉ GOMES FERREIRA, 13 e 13A - MIRAFLORES 1495-139 ALGÉS

NIPC: 500 069 891

Registo C.R.C. Cascais nº 15482

Capital Social € 5.550.000

Sociedade Aberta

Período de referência:

Valores de referência em Euros 1º Trimestre 3º Trimestre 5º Trimestre⁽¹⁾

Início: 01-01-2005

Fim: 31-03-2005

Rubricas do Balanço	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
ACTIVO						
<i>Imobilizado (líquido)</i>						
Imobilizações Incorpóreas	2.093.562	2.303.801	-9%	2.094.708	2.303.801	-9%
Imobilizações Corpóreas	11.488.906	12.032.130	-5%	12.037.231	12.733.721	-5%
Investimentos Financeiros	1.698.883	4.035.722	-58%	2.158.819	2.231.751	-3%
<i>Dívidas de Terceiros (líquido)</i>						
Médio e Longo Prazo		0			0	
Curto Prazo	9.257.225	14.322.146	-35%	13.684.748	21.397.101	-36%
CAPITAL PRÓPRIO						
<i>Valor do Capital Social</i>	5.550.000	15.000.000	-	5.550.000	15.000.000	-
<i>Nº de ações ordinárias</i>	3.000.000	3.000.000	-	3.000.000	3.000.000	-
<i>Nº de ações de outra natureza</i>		0	-		0	-
<i>Valor das Ações Próprias</i>	-247.503	-291.100	-	-362.819	-406.416	-
<i>Nº de ações com voto</i>	7.362	28.140	-	17.002	32.960	-
<i>Nº de ações pref. sem voto</i>	0	0	-	0	0	-
<i>Interesses minoritários</i>		-	-	167.237	264.193	-37%
PASSIVO						
<i>Provisões para riscos e encargos</i>	0	0	0%	0	0	0%
<i>Dívidas a terceiros</i>						
Médio e longo prazo	14.377.549	6.281.526	129%	14.377.549	6.281.526	129%
Curto prazo	15.132.090	24.324.020	-38%	23.410.461	33.779.957	-31%
TOTAL DO ACTIVO (líquido)	27.609.793	34.574.822	-20%	34.165.823	41.772.890	-18%
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	-3.701.987	2.359.016	-257%	-8.031.434	-2.701.074	197%
TOTAL DO PASSIVO	31.311.779	32.215.806	-3%	42.030.020	44.209.772	-5%

Rubricas da Demonstração dos Resultados	Individual			Consolidada		
	n	n-1	Var. (%)	n	n-1	Var. (%)
Vendas e Prestação de Serviços	5.337.744	6.152.980	-13%	6.222.776	7.666.947	-19%
Varição da Produção		0	0%		0	0%
CMVMC e dos Serviços Prestados	2.057.852	2.333.318	-12%	2.095.342	2.445.738	-14%
Resultados brutos	3.279.893	3.819.662	-14%	4.127.434	5.221.210	-21%
Resultados operacionais	610.945	434.759	41%	217.670	253.102	-14%
Resultados financeiros (líquido)	-496.071	-262.046	89%	-314.759	-250.865	25%
Resultados correntes	114.874	172.713	-33%	-97.089	2.237	-4440%
Resultados extraordinários	22.086	-46.987	-147%	15.550	-34.568	-145%
Imposto sobre o rendimento ⁽²⁾	0	0	0%	4.066	0	0%
Interesses minoritários	-	-	-	55.480	6.113	808%
Resultado líquido do trimestre	136.960	125.726	9%	-30.125	-26.218	15%
Resultado líquido do trimestre por ação	0,05	0,04	9%	-0,01	-0,01	15%
Autofinanciamento ⁽³⁾	477.400	1.000.542	-52%	395.162	940.243	-58%

⁽¹⁾ Aplicável no primeiro exercício económico das sociedades que adoptem um exercício anual diferente do correspondente ao ano civil (Art.65.º-A do Código das Sociedades Comerciais);

⁽²⁾ Estimativa de imposto sobre o rendimento

⁽³⁾ Autofinanciamento = Resultado líquido + Amortizações + Provisões

EVOLUÇÃO DA ACTIVIDADE NO TRIMESTRE

O mercado da actividade da Compta continuou em recessão, com a procura bastante abaixo do expectável, mesmo para situações destas. Também a manifesta debilidade trouxe implicações adicionais na normalidade dos fornecimentos e, desse modo, prejudicou a concretização de alguns negócios possíveis. Assim, no que à casa mãe respeita, registou-se um decréscimo do volume de negócios em cerca de 13% face ao período homólogo do ano anterior. A quebra verificou-se, fundamentalmente, na componente da prestação de serviços, a qual, no período homólogo de 2004 está marcada pelo negócio esporádico da D.G.A.E.. A componente venda de produtos igualou, praticamente, o valor de facturação registado no 1º trimestre de 2004, mas com margem bruta superior. Sem o desfavor das dificuldades acima referidas, teria sido possível apresentar uma tendência de crescimento em termos de volume de negócios.

As medidas da contenção dos custos e da racionalização dos procedimentos continuaram a ter impacto positivo nas contas. Os seus efeitos conjugados com a melhoria da margem, permitiram apresentar resultados operacionais cerca de 41% acima dos apurados em igual período do ano anterior.

A evolução desfavorável dos resultados financeiros, apesar da diminuição dos juros, ficou a dever-se às perdas verificadas em Empresas do Grupo.

A economia de exploração do primeiro trimestre de 2005 exhibe um resultado líquido positivo de cerca de 137 mil euros, cerca de 10% acima do evidenciado no período homólogo de 2004.

É de salientar ter-se registado na estrutura patrimonial, entre 31/12/2004 e 31/3/2005, alterações favoráveis, a reflectir a já referida melhoria da economia de exploração, nomeadamente:

- . a regressão de 2.338 mil euros no Passivo Remunerado, e
- . a regressão no saldo de Clientes, a reflectir melhor cobrança, na ordem de 5 milhões de euros.

A carteira de encomendas está bem preenchida; considerando ainda as expectativas sobre os resultados das propostas em apreciação e o efeito do lançamento de novos produtos em mercados de nicho, bem como serem encontradas soluções para as dificuldades financeiras que vêm estrangulando o crescimento, prevê-se poder apresentar uma tendência de recuperação do volume de negócios e dos resultados já no próximo trimestre.

Quanto às associadas, duma maneira geral também vêm defrontando, nas respectivas actividades, acentuada fase de recessão. Algumas delas estão em fase de desactivação deixando, portanto, de contribuir para a actividade e resultados. Os resultados operacionais consolidados atingiram os 218 mil euros e o resultado do período foi ligeiramente negativo, -30 mil euros. No período homólogo de 2004 tinha tido expressão semelhante, -26 mil euros.

O impacto da aplicação do normativo internacional de contabilidade teve um efeito despiciendo sobre as demonstrações financeiras, quer individuais, quer consolidadas, limitando-se a activos intangíveis. Assim, nas demonstrações financeiras individuais, a Empresa-mãe, já tinha feito reflectir em 31/12/2004 um ajustamento de 1.973.897 € nos activos incorpóreos, o qual corresponde essencialmente a Despesas de Instalação e de Investigação e Desenvolvimento. Nas demonstrações financeiras consolidadas, o efeito teve origem nos mesmos activos e totalizou 2.456.815 €. Para permitir a comparabilidade da informação, o ano de 2004 está expresso em base IFRS.

Vitor José Magalhães Assunção - Presidente do Conselho de Administração
Afonso Júlio de Lemos Chaby Rosa - Administrador Delegado
Ana Mafalda Bussaco Pereira de Magalhães Assunção - Vice Presidente do C.A.

NOTAS EXPLICATIVAS

* Os valores solicitados deverão ser expressos em euros, sem casas decimais.

* Os valores negativos deverão figurar entre parêntesis ().

* O período definido como "n" diz respeito aos valores do trimestre em causa, enquanto que o período definido como "n-1" diz respeito aos valores do trimestre homólogo anterior.

* Todos os valores do trimestre deverão ser acumulados desde o início do exercício.